








REFLEXÕES ACERCA DA DOCÊNCIA EM PSICOLOGIA NO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL

Ezevaldo Aquino dos Santos¹  
Bernadete Lema Mazzafera²  
Cassio Santos³ 

Resumo

A ciência psicológica, reconhecida como um campo independente, evoluiu significativamente desde o século XIX, consolidando-se através de departamentos e laboratórios nas universidades. No Brasil, a Psicologia prática começou a se firmar na década de 1940 e foi oficializada em 1962. As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a graduação em Psicologia têm evoluído desde 2001, culminando em novas regulamentações em 2023 que exigem cada vez mais, demandas por professores da área. Este artigo tece reflexões sobre a docência em Psicologia no Ensino Superior no Brasil, abordando as mudanças nas DCNs, a crescente demanda por cursos de Psicologia, presentes nas análises estatísticas do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais do Ministério da Educação (INEP/ MEC) e do Conselho Federal de Psicologia (CFP), bem como, o impacto dessas mudanças na formação de professores psicólogos. A formação continuada dos professores psicólogos no Ensino Superior é destacada como essencial para garantir uma educação de qualidade e atender às exigências do mercado de trabalho. A metodologia caracteriza-se como um estudo bibliográfico de caráter exploratório, direcionado à análise teórica e crítica de produções científicas publicadas sobre a formação docente em Psicologia no Ensino Superior. O objetivo é compreender o cenário atual dos psicólogos que atuam como professores nos cursos do ensino superior, e refletir como a formação de professores de Psicologia no Ensino Superior pode ser uma fonte de contribuição para o desenvolvimento destes profissionais no exercício da docência.

Palavras-chave: Diretrizes Curriculares Nacionais; Ensino Superior; Formação Continuada; Formação Docente; Psicologia.

Como citar

SANTOS, Ezevaldo Aquino; MAZZAFERA Bernadete Lema; SANTOS, Cassio. Reflexões acerca da docência em Psicologia no Ensino Superior no Brasil. **Educação em Análise**, Londrina, v. 10, p. 1-20, 2025. DOI: 10.5433/1984-7939.2025.v10.53231.



¹ Doutor em Metodologias para o Ensino das Linguagens e Suas Tecnologias pela Universidade Norte do Paraná. Docente da Universidade Norte do Paraná. Londrina, Paraná, Brasil. Endereço eletrônico: easants@gmail.com.

² Doutora em Linguística pela Universidade de São Paulo. Docente da Universidade Estadual do Norte do Paraná. Londrina, Paraná, Brasil. Endereço eletrônico: bernadetelema@gmail.com.

³ Doutor em Educação pela Universidade de Lisboa. Professor convidado na Universidade de Lisboa. Lisboa, Portugal. Endereço eletrônico: cassiosantos@ie.ulisboa.pt.

REFLECTIONS ON TEACHING PSYCHOLOGY IN HIGHER EDUCATION IN BRAZIL

Abstract: Psychological science, recognized as an independent field, has evolved significantly since the 19th century, consolidating through departments and laboratories within universities. In Brazil, practical psychology began to establish itself in the 1940s and was officially recognized in 1962. The National Curriculum Guidelines (DCN) for undergraduate Psychology programs have been evolving since 2001, culminating in new regulations in 2023, which increasingly demand more qualified educators in the field. This article discusses teacher training in Psychology within Higher Education in Brazil, addressing changes in the DCNs, the growing demand for Psychology courses, as reflected in statistical analyses by MEC/INEP and CFP, as well as the impact of these changes on the training of Psychology educators. Continuous training for Psychology professors in Higher Education is highlighted as essential to ensure quality education and meet labor market demands. The methodology is characterized as an exploratory bibliographic study aimed at the theoretical and critical analysis of scientific publications on teacher training in Psychology within Higher Education. The objective is to understand the current scenario of psychologists working as professors in Higher Education courses and to reflect on how teacher training in Psychology can contribute to the professional development of these educators in their teaching practice.

Keywords: National Curriculum Guidelines; Higher Education; Continuing Education; Teacher Training; Psychology.

REFLEXIONES SOBRE LA DOCENCIA EN PSICOLOGÍA EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR EN BRASIL

Resumen: La ciencia psicológica, reconocida como un campo independiente, ha evolucionado significativamente desde el siglo XIX, consolidándose a través de departamentos y laboratorios en las universidades. En Brasil, la Psicología práctica comenzó a consolidarse en la década de 1940 y fue oficializada en 1962. Las Directrices Curriculares Nacionales (DCN) para la carrera de Psicología han venido evolucionando desde 2001, culminando en nuevas regulaciones en 2023 que exigen, cada vez más, una mayor demanda de docentes en el área. Este artículo presenta reflexiones sobre la docencia en Psicología en la Educación Superior en Brasil, abordando los cambios en las DCN, la creciente demanda por carreras de Psicología según los análisis estadísticos del Instituto Nacional de Estudios e Investigaciones Educativas del Ministerio de Educación (INEP/MEC) y del Consejo Federal de Psicología (CFP), así como el impacto de dichos cambios en la formación de los docentes psicólogos. Se destaca la formación continua de los docentes psicólogos en la Educación Superior como un elemento esencial para garantizar una educación de calidad y atender a las exigencias del mercado laboral. La metodología se caracteriza como un estudio bibliográfico de carácter exploratorio, orientado al análisis teórico y crítico de producciones científicas publicadas sobre la formación docente en Psicología en el ámbito de la Educación Superior. El objetivo es comprender el escenario actual de los psicólogos que actúan como docentes en las carreras de nivel superior y reflexionar sobre cómo la formación de estos docentes puede contribuir al desarrollo profesional en el ejercicio de la docencia.

Palabras clave: Directrices Curriculares Nacionales; Educación Superior; Formación Continua; Formación docente; Psicología.

Introdução

A independente ciência psicológica, como hoje a conhecemos, foi constituída na segunda metade do século XIX e durante todo o século XX percorreu uma longa estrada no seu desenvolvimento. A Psicologia, qual ciência tornou-se um dos ramos reconhecidos do conhecimento científico, uma vez que departamentos e laboratórios de Psicologia ocuparam o seu devido lugar na ciência universitária em muitos países, a partir do primeiro laboratório de Psicologia Experimental criado por Wilhelm Wundt, na cidade de Leipzig, na Alemanha em 1879 (Araujo, 2009).

A Psicologia prática como campo de atuação profissional, no cenário brasileiro, começou a se concretizar na década de 1940 do século XX, sendo promulgada oficialmente no ano de 1962, por meio da Lei nº 4.119.

Segundo Santos (2022) o Parecer CNE/CES nº 1.314 de 07 de novembro de 2001 sobre as DCN para o Curso de Graduação em Psicologia é aprovado, propõe uma formação estruturada que visa coibir a banalização, a superficialidade e o anticientificismo associados até aquele momento, aos processos psicológicos em importantes espaços públicos, com reflexos na comunidade acadêmica.

De acordo com Rudá, Coutinho e Almeida-Filho,

A partir dessa Resolução, os cursos de Psicologia deixaram de obedecer ao referencial do CM para obedecer ao das DCNs. Nesse momento, inaugura-se um novo referencial normativo para a graduação em Psicologia no país, mais flexível e permeável às exigências da sociedade e do mundo do trabalho, em constantes transformações. [...] Com as DCNs de 2004, várias mudanças são instituídas. As DCNs encerram os 42 anos de CM em Psicologia. (Ruda; Coutinho; Almeida-Filho, 2015, p.75-76).

Ao longo dos dez próximos anos de atividade com a DCN de 2001, o CFP e demais associações da classe de psicólogos, que apresentaram pareceres, culmina em uma nova DCN.

Em 15 de maio 2011 é instituída as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia, pela Resolução MEC/CNE/CES Nº 5 que estabelece normas para o projeto pedagógico complementar para a Formação de Professores de Psicologia, replica as diretrizes do bacharelado presentes no Parecer CNE/CES nº 072/2004, e acrescenta as diretrizes das licenciaturas em Psicologia. Neste processo encontra-se os psicólogos bacharéis, a chamada formação em psicólogo, e por outro lado, os psicólogos licenciados, ou seja, os professores de Psicologia para o ensino a médio. (Santos, 2022, p. 46).

A Resolução nº 569 de 8 de dezembro de 2017, apresentada no Plenário do Conselho Nacional de Saúde (CNS) em seu artigo 2º, aprova o Parecer Técnico nº 300/2017 que inclui a Psicologia entre os cursos de graduação em saúde, e apresenta elementos norteadores para o desenvolvimento dos currículos e das atividades didático-pedagógicas com impactos diretos nas práticas de estágios, necessários ao perfil dos egressos de todos os cursos elencados (CNE, 2017).

O CNE no ano de 2023, diante das mudanças decorrentes do cenário educacional, econômico, político e social do país, divulga a Resolução CNE/CES Nº 1, de 11 de outubro de 2023, onde atualiza e institui as DCN para os cursos de graduação em Psicologia, e dentre algumas das mudanças está que os cursos tem que estar sob a coordenação de profissionais da Psicologia, e as supervisões de estágios necessários à formação do estudante, devem ser orientadas por psicólogos que compõem o quadro de professores da IES.

Estas mudanças nas DCN geram reflexões sobre o Censo da Educação Superior realizado em 2022 pelo Ministério da Educação (MEC), que revela os cursos de Psicologia na sexta posição dentre os mais procurados no Brasil. Conforme o referido levantamento e dados extraídos do *e-mec*, no primeiro semestre de 2024, a graduação em Psicologia acumulou mais de 275 mil matrículas ofertadas nas mais de 1.200 IES ativas presentes no território nacional tanto públicas, quanto privadas.

Esta alta demanda pela graduação em Psicologia se acentuou após a pandemia de COVID-19 entre os anos de 2020 e 2021 com o maior auge de infecções no país, e tendo como consequência o aumento exponencial de procuras relacionadas aos fenômenos psicológicos (pensamentos, emoções, sentimentos, atitudes e comportamentos) e demais questões da esfera psicopatológica (transtornos de humor, entre outros).

A grande procura por cursos de graduação em Psicologia acendeu o debate sobre a oferta desta formação, de modo que em julho de 2022, o MEC autorizou a abertura da primeira graduação de Psicologia na modalidade no Brasil, oficialmente, em julho de 2022 em um Centro Universitário, que ofertou 2.000 vagas anuais, a iniciar segundo semestre de 2022, tendo a autorização publicada no Diário Oficial da União (DOU) no dia 14 de julho, contudo, no dia seguinte 15 de julho de 2022, em pleno sábado, o MEC recuou em sua decisão e suspendeu a autorização, argumentando “erro material”, impulsionado pela pressão dos conselhos estaduais e federal de Psicologia. Tendo o MEC publicado, em seguida, uma normativa de anulação da decisão via Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior (Seres). Assim, a oferta de cursos de Psicologia EAD no Brasil permanece proibida.

O CFP emite uma nota no dia 13 de dezembro de 2023, acerca do posicionamento do MEC através da Portaria MEC nº 2.041/2023, publicada no dia 29 de novembro de 2023, que suspende temporariamente, pelo prazo de 90 dias, os processos de autorização de vários cursos da área da Saúde na modalidade EAD, incluindo a graduação em Psicologia.

O Ministério da Educação (MEC), no contexto de revisão regulatória da Educação a Distância no Brasil, suspendeu a criação de novos cursos de graduação nessa modalidade por meio da Portaria nº 528, de 6 de junho de 2024. Essa suspensão vigorou até a publicação do Decreto nº 12.456, de 19 de maio de 2025, que instituiu um novo marco legal para a oferta de cursos superiores, regulamentando os formatos presencial, semipresencial e a distância. O Decreto estabeleceu que os cursos de Direito, Medicina, Enfermagem, Odontologia e Psicologia deverão ser ofertados exclusivamente no formato presencial. Importa destacar que, com exceção do curso de Medicina — que deve ser 100% presencial —, os demais cursos presenciais podem ter até 30% da carga horária ofertada a distância, desde que respeitadas as Diretrizes Curriculares Nacionais.

Como umas das principais inovações, o decreto reconhece formalmente o formato semipresencial, que passa a ter percentuais mínimos diferenciados de atividades presenciais e síncronas mediadas conforme a área do conhecimento. A Portaria MEC nº 378/2025, que detalha essa aplicação, definiu que, para cursos das áreas de Saúde e Bem-Estar (exceto Medicina, Enfermagem e Psicologia), como Biomedicina, Ciências Farmacêuticas e Fisioterapia, o formato semipresencial exige pelo menos 40% de atividades presenciais e 20% de atividades presenciais ou síncronas mediadas. Essa diferenciação regulatória gerou debates entre entidades e conselhos profissionais, que passaram a questionar a permissão para a oferta semipresencial em determinadas profissões da saúde, ao passo que a mesma foi vedada para outras — como Medicina, Enfermagem e Psicologia, cujo oferecimento deve ser exclusivamente presencial.

A base para que o Conselho Federal de Psicologia (CFP) e as demais entidades representativas da profissão foi alegar que a oferta do curso na modalidade EAD não estava prevista nas DCN estabelecidas em 2023, e mobilizaram um plano de ação que considera a presencialidade como condição indispensável a formação de qualidade.

Em função do aumento de cursos no país cresce a necessidade de docentes para a área. Porém, nem todos os professores de Psicologia são formados especificamente para o exercício como docentes no Ensino Superior, embora muitos possuam formação na área. E, apesar de grande parte dos docentes ter algum tipo de pós-graduação, a titulação e a formação pedagógica

ainda precisam ser aprimoradas, sendo que a formação acadêmica e a capacitação para o ensino não são garantidas para todos os professores psicólogos no Ensino Superior (Noronha, 2003).

Segundo Bioto, Barbosa e Domingues (2021) a formação de professores é um processo contínuo e abrangente que visa preparar os educadores para exercerem sua profissão de forma eficaz e reflexiva, e envolve tanto a formação inicial, realizada em cursos de licenciatura e pedagogia, quanto a formação continuada, que ocorre ao longo da carreira professor. Ainda segundo os autores, a formação de professores abrange aspectos teóricos, práticos e éticos, visando desenvolver competências pedagógicas, didáticas, emocionais e sociais necessárias para atuar no contexto educacional, que também pode incluir reflexões sobre a identidade profissional, a relação com os alunos, a gestão da sala de aula, a avaliação do ensino e a integração de novas tecnologias no processo educativo.

A formação continuada é importante para os professores de Psicologia, pois garante que estejam atualizados e comprometidos com os avanços da área, promovendo uma educação de qualidade, e possam atender às exigências das Diretrizes Curriculares, melhorar a prática docente, proporcionar aulas mais consistentes e uma formação atualizada aos graduandos (Noronha, 2003).

Diante desses aspectos que impactam na formação do futuro psicólogo, este artigo tem por objetivo tecer reflexões sobre a docência em Psicologia no Ensino Superior no Brasil, abordando as mudanças nas DCNs, a crescente demanda por cursos de Psicologia, presentes nas análises estatísticas do MEC/INEP e CFP, bem como, o impacto dessas mudanças na formação de professores psicólogos.

Método

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo bibliográfico de caráter exploratório, direcionado à análise teórica e crítica de produções científicas publicadas sobre a formação docente em Psicologia no Ensino Superior. De acordo com Gil (2002), “a pesquisa bibliográfica é o levantamento ou revisão de obras publicadas sobre a teoria que irá direcionar o trabalho científico” (p. 44), com o objetivo de reunir, analisar e sintetizar as contribuições existentes. Boccato (2006) complementa ao afirmar que a pesquisa bibliográfica busca a solução de um problema ou a validação de uma hipótese por meio da análise de referenciais teóricos publicados, proporcionando uma visão crítica e integrada das diversas contribuições científicas sobre o tema (p. 266).

O estudo fundamenta-se na identificação, seleção e análise sistemática de fontes primárias e secundárias, incluindo artigos científicos, livros, teses e dissertações. A coleta dos dados seguiu critérios de relevância, atualidade (publicações preferencialmente dos últimos 10 anos) e pertinência temática, de modo a garantir a representatividade e profundidade teórica necessárias para a fundamentação deste trabalho. As bases de dados utilizadas incluíram Scielo, PePSIC, BVSPsi, CAPES/Periódicos e Google Acadêmico, assegurando a abrangência e qualidade das fontes.

Este recorte integra a tese de doutorado intitulada "Proposta de ensino para componentes curriculares da Avaliação Psicológica desenvolvida por professores de Psicologia em uma formação colaborativa", com foco no capítulo que discute a formação de professores de Psicologia no Ensino Superior. Ao realizar uma análise crítica das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), bem como de estudos estatísticos de fontes como MEC, INEP e CFP, a pesquisa busca compreender o impacto das transformações educacionais recentes na formação docente, refletindo sobre sua relevância para o desenvolvimento profissional contínuo no contexto acadêmico.

A pesquisa bibliográfica não se limita à revisão passiva de literatura, mas adota uma postura crítica-reflexiva, permitindo a identificação de lacunas e oportunidades para o aprimoramento da prática docente em Psicologia, capaz de contribuir para o avanço do conhecimento na área.

Resultados e Discussões

A formação em Psicologia tem passado por transformações significativas nos últimos cinco anos, especialmente, impulsionadas tanto por avanços tecnológicos quanto por mudanças nos contextos educacionais. Conforme a Psicologia cresce em popularidade, especialmente após o surto de COVID-19 entre 2020 e 2021, também cresceu a demanda por professores de Psicologia.

As pesquisas nacionais revelam cenários promissores para a entrada de novos psicólogos no mercado de trabalho, ao mesmo tempo em que promove reflexões sobre quem é o formador destes estudantes da graduação e como se constitui esta formação acadêmica. Professores psicólogos de ensino superior exercem a docência em cursos de graduação, pós-graduação, além do campo profissional.

O curso de Psicologia no Brasil ocupa sua posição entre os 10 maiores cursos de graduação em termos de matrículas, ingressantes e concluintes no período de 2012 a 2022 (INEP, 2023). A Tabela 1, apresenta esta distribuição.

Ao longo dos anos, o curso de Psicologia manteve uma posição relativamente estável entre os cursos mais populares (Tabela 1). Em 2012, havia 162.280 matrículas, correspondendo a 2,3% do total de matrículas no país, ocupando a oitava posição. O número de ingressantes nesse mesmo ano foi de 60.639, representando 2,2% do total, posicionando o curso em nono lugar. O número de concluintes foi de 22.109, com 2,1% do total, também na nona posição.

A partir de 2013, observa-se um aumento contínuo no número de matrículas, ingressantes e concluintes. Em 2013, o número de matrículas subiu para 179.892, elevando a posição do curso para sétimo lugar. O número de ingressantes e concluintes também aumentou, com 66.811 e 20.005, respectivamente, embora a posição do curso tenha variado entre a oitava e a décima posições para ingressantes e concluintes.

Tabela 1- Posição entre os 10 maiores Cursos de Graduação em Relação ao Número de Matrículas, de Ingressantes e de Concluintes (Classificação Cine Brasil) – Brasil – 2012-2022

Ano	Curso/ Cine Brasil	Matrículas			Posição	Ingressantes			Posição	Concluintes			Posição
		Número	%	% Acumulado		Número	%	% Acumulado		Número	%	% Acumulado	
2012	Psicologia	162.280	2,3	2,3	8	60.639	2,2	2,2	9	22.109	2,1	2,1	-
2013	Psicologia	179.892	2,5	4,8	7	66.811	2,4	4,6	8	20.005	2,0	4,1	10
2014	Psicologia	207.070	2,6	7,4	7	80.715	2,6	7,2	8	20.663	2,0	6,1	9
2015	Psicologia	223.490	2,8	10,2	7	74.650	2,6	9,8	8	s/d		6,1	s/d
2016	Psicologia	235.594	2,9	13,1	7	76.283	2,6	12,3	9	26.344	2,3	8,4	9
2017	Psicologia	249.956	3,0	16,1	7	83.256	2,6	14,9	9	30.187	2,5	10,9	9
2018	Psicologia	260.725	3,1	19,3	7	89.037	2,8	17,7	9	35.102	2,9	13,8	8
2019	Psicologia	270.239	3,1	22,4	7	99.097	2,7	20,4	9	37.584	3,0	16,8	8
2020	Psicologia	275.771	3,2	25,6	6	106.008	2,8	23,2	9	34.136	2,7	19,5	8
2021	Psicologia	289.879	3,1	33,1	6	99.868	2,1	33,4	9	37.349	2,9	45,6	8
2022	Psicologia	314.543	3,3	34,2	6	123.668	2,6	42,4	9	39.033	3,0	37,2	6
MÉDIA		242.676			7	87.276			9	30.251			8

Fonte: Mec/Inep (2023).

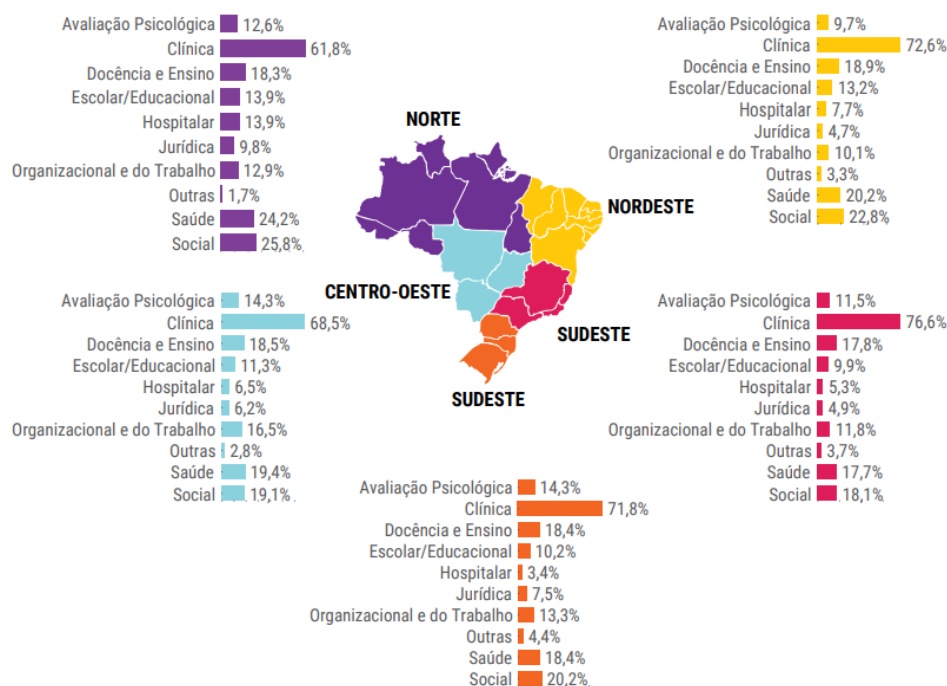
Em 2014, o curso de Psicologia continuou a crescer, com 207.070 matrículas, representando 2,6% do total e mantendo a sétima posição. O número de ingressantes chegou a 80.715, e os concluintes foram 20.663, ambos mantendo o curso na oitava e nonas posições, respectivamente. Esse crescimento constante prosseguiu até 2022, quando o número de

matrículas atingiu 314.543, com uma participação de 3,3% do total, elevando o curso à sexta posição entre os mais populares no país. O número de ingressantes também aumentou para 123.668, mas o curso permaneceu na nona posição nesse quesito. Em termos de concluintes, o número subiu para 39.033, com uma participação de 3,0%, colocando o curso na sexta posição.

O curso de Psicologia manteve em média uma posição de destaque, com uma média de 242.676 matrículas ao longo dos anos, o que equivale a aproximadamente 7% do total de matrículas em cursos de graduação no país. O número médio de ingressantes foi de 87.276, mantendo o curso na nona posição, enquanto o número médio de concluintes foi de 30.251, correspondendo à oitava posição.

O CensoPsi 2022 realizado pelo Conselho Federal de Psicologia, sobre o perfil do psicólogo brasileiro, revela as áreas de inserção do psicólogo após conclusão da graduação no país.

Figura 1 - Áreas de atuação por região do país



Fonte: Conselho Federal de Psicologia (p. 20, 2022).

A figura 1 mostra que não há profundas alterações, ou seja, o perfil de distribuição das áreas de atuação de psicólogos como professores de Psicologia, não parece ser afetado pelas diferenças sociais e econômicas das diferentes regiões do Brasil. Na Região Norte está presente,

com patamar de 18,3%, na Região Sudeste, atinge 17,8% da categoria, no Nordeste (18,9%), na Região Centro-Oeste (18,5%) e na Região Sul (18,4%).

O censo sobre o perfil do psicólogo brasileiro realizado pelo CFP (2023), revela as especialidades/áreas de atuação mais frequentes que os graduados se inserem, e vale ressaltar que entre estes, estão muitos professores que lecionam nas IES do norte ao sul do país.

Para quase todas as disciplinas que fazem parte da graduação em Psicologia, o profissional no mínimo precisa ter uma especialização na área relacionada, além do seu diploma de Psicólogo, ao inserir-se como professor no Ensino Superior. Em muitos casos, os anos de experiência em áreas específicas da profissão são importantes na formação de estudantes pelo seu cunho vivencial.

figura 2 - Áreas de atuação da psicologia



Fonte: Conselho Federal de Psicologia (p. 17, 2022).

O perfil dos professores de Psicologia é complexo, e envolve não apenas a capacidade de transmitir os conhecimentos teóricos e especificidades presentes nas áreas de atuação (Figura 2), mas também o desenvolvimento de habilidades e competências que promova a adaptação a novas formas de ensino, como o ensino híbrido com recursos das tecnologias digitais da

informação e da comunicação (TDIC). A formação docente do psicólogo no Ensino Superior se constitui um elemento imprescindível para o desenvolvimento de competências dos estudantes graduandos na ciência psicológica para o exercício profissional.

Martins (2012) argumenta que “as razões que orientam o ingresso na educação têm menos a ver com a identificação com a “educação” e mais com questões de natureza objetiva relacionadas com o emprego no mercado de trabalho no ensino superior. O autor enfatizou o significado e as implicações que são criadas em como algo é feito. O termo “tornar-se professor” pode estar associado a tendências pedagógicas tradicionais que veem o ensino como transferência de conhecimento.

Martins (2012) disserta que o engajamento na educação não é motivado pela identificação com a atividade, mas pela necessidade de inserção no mercado de trabalho, que repercute diretamente na personalidade do professor de Psicologia em termos de pertencimento à profissão. Segundo o autor, isto pode explicar por que muitos professores continuam a se identificar como psicólogos e a exercer a docência como atividade secundária complementar à sua profissão.

O processo de ensino da Psicologia está presente nas DCN para o curso de graduação em Psicologia de 2023, que no artigo 24, menciona que a formação de professores de Psicologia deve articular competências, dentre elas, o exposto no inciso V: “Práticas pedagógicas que preparem o estudante para atuar em face dos distintos processos e em contextos educacionais diversos, com diferentes recursos pedagógicos, fazendo bom uso de tecnologias da informação e comunicação”, e considerar o artigo 25 inciso XI: “Adotar postura investigativa em face de questões e problemas que afetam a educação”. (MEC, 2023, p. 56, 57).

A partir dos anos 2000, houve um crescente aumento de cursos de Psicologia no Brasil, que absorveu e inseriu muitos professores psicólogos em salas de aula (CFP, 2022), mas com o advento da pandemia por COVID-19, entre os anos de 2020 e 2021, e consequentemente o acesso aos recursos digitais (aulas síncronas), o caráter virtual com o Ensino Remoto de Emergência (ERE) serviu como uma oportunidade para muitas pessoas se inserirem neste curso de graduação, visto que não existe oferta do curso na modalidade de ensino à distância, e também a demissão de inúmeros professores das IES privadas, fazendo com que os que permaneceram nestas instituições tivessem que assumir disciplinas diversas sem ter aderência ou mesmo ministrar aulas síncronas para um grande volume de estudantes de todo o país (Souza et al., 2023; CFP, 2022; Peixoto; Ferreira, 2021).

Figueira (2012) ao investigar sobre a instabilidade do ensino de graduação em Psicologia, usou o termo “conteúdo teórico vazio”. Em sua pesquisa considerou sobre a necessidade de proficiência conceitual por parte dos professores seniores para oferecer uma educação de qualidade e com domínio do conteúdo a ser ministrado aos estudantes. Também pontuou uma fragilidade neste estudo, ao destacar que nas universidades privadas, os professores geralmente são contratados para ministrar uma disciplina e depois solicitados a ministrar outras disciplinas com as quais não estão familiarizados, o que leva a um aprendizado superficial baseado em textos de terceiros, sem promover a compreensão do conteúdo.

A Psicologia enquanto ciência, oferece aos professores ferramentas valiosas para promover métodos de avaliação que estimulam a reflexão, a compreensão e a aplicação do conhecimento, em vez de simplesmente decorar informações. Esse enfoque é essencial para o desenvolvimento de práticas de ensino que atendam de forma eficaz às necessidades de aprendizado dos estudantes e futuros psicólogos, durante o ensino superior.

O censo do INEP (2022) revela que no cenário nacional há oportunidades para que os professores de Psicologia possam contribuir para o desenvolvimento das boas práticas profissionais dos estudantes e futuros psicólogos, ensinando-lhes como incorporar ativamente o perfil profissional em suas práticas, em virtude do grande contingente que se iniciam e concluem o curso de graduação.

Se por um lado temos o crescente aumento das fileiras de ingressantes no curso de Psicologia, a demanda por professores psicólogos com formação acadêmica e formação para o ensino neste mundo contemporâneo, por outro temos os resultados da qualidade formativa dos estudantes dentro das graduações (Tabela 2).

A análise indica uma diversidade significativa em termos de categorias administrativas, graus acadêmicos, modalidades de ensino e desempenho em indicadores de qualidade educacional para o curso de Psicologia, segundo o MEC (2024). A Tabela 2 destaca dados como Conceito Preliminar de Curso (CPC)⁴, Conceito de Curso (CC)⁵, Exame Nacional de

⁴ Conceito Preliminar de Curso (CPC): indicador do Inep/MEC que avalia anualmente a qualidade dos cursos de graduação, combinando o desempenho dos estudantes no Enade, a qualificação do corpo docente, a infraestrutura e os recursos didático-pedagógicos, além da percepção discente. É expresso em escala de 1 a 5 e serve de base para supervisão e regulação dos cursos.

⁵ Conceito de Curso (CC): indicador do Inep/MEC atribuído após avaliação in loco de um curso de graduação, considerando critérios como organização didático-pedagógica, corpo docente e infraestrutura. É expresso em escala de 1 a 5 e utilizado nos processos de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento do curso no sistema federal de ensino.

Desempenho dos Estudantes (ENADE), Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado (IDD)⁶ e o número médio de vagas autorizadas para os cursos.

Conforme se percebe, os cursos de Psicologia oferecidos pelas instituições públicas estaduais, federais e municipais, bem como pelas instituições privadas, variam em termos de bacharelado e licenciatura, sendo ofertada na modalidade presencial. As instituições públicas estaduais e federais, tanto no bacharelado quanto na licenciatura, apresentam indicadores de qualidade, como o CPC, CC, ENADE e IDD, geralmente acima da média, destacando-se com conceitos 3 e 4. Mostra esta análise que existe uma consistência na qualidade do ensino e uma sólida formação acadêmica nesses cursos.

Observa-se que cursos de Psicologia oferecidos por instituições privadas com fins lucrativos também mostram bons indicadores de qualidade, com CPC e ENADE frequentemente atingindo o conceito 3. As instituições privadas sem fins lucrativos apresentam desempenho semelhante, com notas geralmente no conceito 3, destacando-se em algumas áreas com conceitos 4, especialmente na licenciatura em Psicologia. Embora a demanda por cursos de licenciatura em Psicologia, seja menos numerosa em comparação com os de bacharelado, são relevantes no contexto da formação de professores na área de Psicologia. No entanto, os dados indicam uma variação maior nos indicadores de qualidade entre os cursos de licenciatura, com algumas instituições obtendo pontuações mais baixas no ENADE e IDD, e indica desafios específicos enfrentados por esses cursos formativos.

Tabela 2 - Categorias administrativas, graus acadêmicos, modalidades de ensino e desempenho em indicadores de qualidade educacional

Curso	Categoria Administrativa	Grau	Modalidade	CC (Média)	CPC (Média)	ENADE (Média)	IDD (Média)	Vagas Autorizadas (Média)
Psicologia	Especial	Bacharelado	Presencial	-	3	2	3	158
Psicologia	Pública Estadual	Bacharelado	Presencial	4	3	3	3	154
Psicologia	Pública Estadual	Licenciatura	Presencial	0	6	5	2	179
Psicologia	Pública Federal	Bacharelado	Presencial	4	3	3	3	153
Psicologia	Pública Federal	Licenciatura	Presencial	4	3	3	3	154

⁶ Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado (IDD): indicador do Inep/MEC que mede o valor agregado pelo curso à formação dos estudantes, comparando o desempenho no Enade com os conhecimentos que eles já possuíam ao ingressar na graduação. Expressa o quanto o curso contribuiu para o desenvolvimento dos estudantes, isolando o efeito da formação acadêmica. É utilizado na composição do CPC e do IGC, com escala de 1 a 5.

Psicologia	Pública Municipal	Bacharelado	Presencial	-	3	3	3	165
Psicologia	Privada com fins lucrativos	Bacharelado	Presencial	4	3	3	3	155
Psicologia	Privada com fins lucrativos	Licenciatura	Presencial	-	3	3	4	170
Psicologia	Privada sem fins lucrativos	Bacharelado	Presencial	4	3	3	3	155
Psicologia	Privada sem fins lucrativos	Licenciatura	Presencial	4	3	3	3	160

Fonte: EMEC/ MEC (2024)

Segundo a tabela, o número médio de vagas autorizadas para os cursos de Psicologia também varia significativamente. Os cursos de IES privadas com fins lucrativos tendem a oferecer um número maior de vagas, incluindo a formação em a licenciatura, o que pode indicar uma estratégia de ampliação de acesso que pode ser relevante ao ensino superior. Em contraste, as instituições públicas e privadas sem fins lucrativos geralmente oferecem um menor número de vagas, com médias que variam de 153 a 165 para o bacharelado.

Considerando estes dados, apesar do crescimento pela formação em Psicologia, o que gera uma demanda por professores qualificados para dar conta do volume de novos ingressantes nesta graduação, o CensoPsi sobre a identidade do psicólogo brasileiro realizado pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP, 2022) revela que,

a qualidade do ensino de graduação em Psicologia tem se mostrado frágil e insatisfatória, nas últimas quatro décadas, devido à proliferação indiscriminada de cursos, à insuficiência de docentes qualificados para o ensino da Psicologia em temas das diversas subáreas, ao distanciamento entre o ensino e a pesquisa, ao predomínio de conteúdos de Psicologia clínica, e às diversas falhas nos currículos de graduação, que têm levado a lacunas em competências gerais, emergentes e críticas para a atuação profissional (CFP, 2022, p. 120).

No Brasil, o ensino da Psicologia nas instituições de ensino superior (IES) é ministrado geralmente por professores psicólogos especialistas *lato-sensu* em abordagens ou áreas de atuação da ciência psicológica, bem como por professores psicólogos com formação *stricto-sensu*, mestres e doutores, tanto no campo psicológico como em áreas afins das ciências humanas e da saúde. Estes profissionais professores estão diretamente envolvidos no processo de aprendizagem dos estudantes que estão no processo de formação acadêmica para se tornarem profissionais psicólogos ao final de um período de cinco anos (MEC, 2023).

Os papéis mais relevantes desempenhados pelos professores na graduação em Psicologia, consistem no ensino de conteúdos psicológicos em salas de aula, supervisão em

estágios, pesquisa e extensão, sendo que estas últimas, normalmente não estão associadas às responsabilidades profissionais dos professores em muitas das IES, especialmente as privadas, pelo fato de atuarem como horistas, focados em lecionar as disciplinas do curso, enquanto nas IES públicas, a pesquisa e a extensão fazem parte da dinâmica efetiva do cargo de professores da graduação em Psicologia.

Ensinar tem relação direta com responsabilidade, capacidade de se expressar pelo domínio da disciplina, transparência dos conceitos, manter o interesse dos estudantes, mostrar entusiasmo pela disciplina e incentivar os estudantes a utilizarem e refletir pelo uso dos recursos disponibilizados para que o processo de ensino e aprendizagem ocorra (Gaeta; Masseto, 2019; Leite, 2023).

Os professores de Psicologia no ensino transmitem conhecimentos teóricos e práticos em Psicologia na promoção do ensino, da investigação, da orientação dos estudantes e do desenvolvimento de competências. Essa experiência profissional exige ampla formação, que vai desde o bacharelado em Psicologia, especializações lato-sensu, mestrado e doutorado, além de experiência prática do dia a dia como profissional atuante na práxis psicológica, e prática docente (Oliveira, 2022).

Compreender e aplicar teorias psicológicas é necessário entre os professores de Psicologia na relação com a formação dos estudantes desta área da graduação. O professor atua como um guia que ajuda os estudantes a explorarem e entender o mundo da Psicologia (Oliveira, 2022). O professor do Ensino Superior em Psicologia precisa dominar as estratégias de ensino adequadas voltadas para a transmissão de conhecimentos necessários para o profissional psicólogo, bem como entender os estilos de aprendizagem capazes promover a inserção dos estudantes nos contextos diversos de práticas da profissão. Ter experiência prática na área, significa que eles devem ter a capacidade de pesquisar, observar, diagnosticar, prevenir e desenvolver tratamentos para doenças mentais, liderar e orientar os estudantes em atividades práticas, vinculadas às disciplinas. Eles ensinam aos estudantes a aplicarem o conhecimento teórico em situações reais, ampliando sua compreensão sobre os temas das áreas e fenômenos psicológicos (Nagimzhanova, 2019; Oliveira, 2022).

O CensoPsi 2022 revela as áreas de inserção do psicólogo após conclusão da graduação no país. Mostra o estudo que não há profundas alterações, ou seja, o perfil de distribuição das áreas de atuação de psicólogos como professores de Psicologia, não parece ser afetado pelas diferenças sociais e econômicas das diferentes regiões do Brasil. Na Região Norte está presente,

com patamar de 18,3%, na Região Sudeste, atinge 17,8% da categoria, no Nordeste (18,9%), na Região Centro-Oeste (18,5%) e na Região Sul (18,4%).

É essencial que os professores dos cursos de Psicologia nas IES possam basear o ensino da profissão em mecanismos atuais de um ambiente contemporâneo, de modo a garantir que os estudantes tenham uma base sólida de conhecimento e compreendam os princípios fundamentais da Psicologia e interajam profissionalmente com um mundo cada vez mais conectado. Estes professores necessitam serem capazes de ensinar e aplicar teorias psicológicas, ter experiência prática na área, e estabelecer uma relação de confiança com os estudantes, instrumentalizando-os eficazmente diante das mudanças ambientais. Como resultado desta visão, os professores podem criar cenários propícios à aprendizagem e ajudar os estudantes a desenvolverem o potencial para atuação no mercado de trabalho ao concluir a graduação.

Formar professores de Psicologia para o Ensino Superior é parte de um projeto educacional complementar e diferenciado. Os professores de Psicologia do Ensino Superior enfrentam uma série de desafios, como a necessidade de desenvolvimento profissional contínuo, a gestão de uma carga de trabalho, muitas vezes alternando as práticas profissionais com a docência, promover o envolvimento dos estudantes, a diversidade e inclusão, e questões relativas à integração tecnológica com a sala de aula neste contexto formativo. Esses fatores exigem que os professores se adaptem a novos métodos de ensino e gerenciem suas habilidades socioemocionais (Oliveira, 2023).

O censo sobre o perfil do psicólogo brasileiro realizado pelo CFP (2023), revela as especialidades/áreas de atuação mais frequentes que os graduados se inserem, e vale ressaltar que entre estes, estão muitos professores que lecionam nas IES do norte ao sul do país.

O perfil dos professores de Psicologia é complexo, e envolve não apenas a capacidade de transmitir os conhecimentos teóricos e especificidades presentes nestas áreas (Figura 2), mas também o desenvolvimento de habilidades e competências que promovam a adaptação a novas formas de ensino, como o ensino híbrido com recursos das tecnologias digitais da informação e da comunicação (TDIC). O professor de Psicologia desempenha um papel fundamental nesse processo, fornecendo ferramentas e estratégias que ajudam os estudantes em formação a promover uma educação de qualidade, que atenda às necessidades da formação.

O professor de Psicologia do Ensino Superior contemporâneo precisará demonstrar que possui experiência em ensino e pesquisa, vontade de ensinar, mediar atividades em equipe e relacionamentos interpessoais, ser bom comunicador, possuir habilidades em TDIC, gerir o tempo, capacidade em administração acadêmica, e compromisso com o próprio

desenvolvimento profissional contínuo, uma etapa importante no papel do professor psicólogo de Ensino Superior.

Considerações finais

Diante Este estudo abordou a formação docente em Psicologia no Ensino Superior no Brasil, destacando a evolução das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), o crescente aumento e procura por este curso de graduação, e o impacto dessas mudanças na prática e no perfil docente. A análise revelou que a formação continuada de professores de Psicologia pode garantir uma educação de qualidade, visando atender às crescentes demandas do mercado de trabalho.

A crescente demanda por cursos de Psicologia, impulsionada por eventos da pandemia de COVID-19, destaca a necessidade de uma formação docente que não apenas transmita conhecimentos teóricos, mas também prepare os futuros psicólogos para enfrentar desafios práticos e emergentes na sociedade. O número de estudantes que estudam Psicologia no Brasil tem aumentado ao longo dos últimos 10 anos, conforme evidenciam pesquisas do MEC/Inep (2023), bem como o Censopsi (2022). Tal demanda irá certamente, requerer um número maior de professores do Ensino Superior para dar conta da demanda crescente por formadores psicólogos. Os professores precisarão estar cada vez mais capacitados em vários aspectos para além da prática psicológica.

Portanto, a construção do professor psicólogo do Ensino Superior se fundamenta em uma formação continuada, visando não apenas a transmissão de conhecimentos ou saberes psicológicos, mas a construção da identidade do profissional competente, e preparado para enfrentar as demandas crescentes de uma sociedade que está em constante transformação.

Este estudo descreveu o cenário atual dos psicólogos que atuam como professores nos cursos do ensino superior no contexto brasileiro, e refletiu como a formação de professores de Psicologia no Ensino Superior pode ser uma fonte de contribuição para o desenvolvimento destes profissionais no exercício da docência. Consequentemente, não é possível estender as construções descritas para todo o sistema de ensino da Psicologia no cenário nacional. Sugerem-se novas pesquisas que poderiam tanto aprofundar a compreensão do fenômeno analisado, quanto procurar validação prática para os resultados encontrados.

Referências

- ARAUJO, Saulo de Freitas. Wilhelm Wundt e a fundação do primeiro centro internacional de formação de psicólogos. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto, v. 17, n. 1, p. 09-14, 2009. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2009000100002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 02 jun. 2025.
- BIOTO, Patricia A. Pressupostos teóricos da investigação sobre formação de professores. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 12, n. 34, p. 25–36, 2022. DOI: 10.5281/zenodo.7145732. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/723>. Acesso em: 1 ago. 2024.
- BIOTO, Patricia Aparecida; BARBOSA, L. A.; DOMINGUES, G. C. V. **Formação continuada colaborativa: a escola como organização aprendente**. In: Bioto, Patricia Ap, Nadia LauritiLigia De Carvalho Abões Vercelli. (Org.). Mestrado profissional em educação: compartilhando pesquisas e reflexão. Jundiaí: Paco, 2021, v. 1, p. 117-134.
- BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo**, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006. Disponível em <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1896>. Acesso em: 01 ago. 2024.
- BRASIL. Lei nº 4.119, de 27 de agosto de 1962. **Dispõe sobre os cursos de formação em Psicologia e regulamenta a profissão de psicólogo**. Diário Oficial da União, 1962. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/L4119.htm. Acesso em 06 jun. 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Parecer CNE/CES nº 62/2004**, aprovado em 19 fev. 2004. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia. Brasília, DF, 2004.
- BRASIL. Conselho Federal de Psicologia. **Quem faz a psicologia brasileira? um olhar sobre o presente para construir o futuro: formação e inserção no mundo do trabalho: volume II: formação e inserção no mundo do trabalho [recurso eletrônico]** / Conselho Federal de Psicologia. Brasília: CFP, 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação/ Câmara de Educação Superior. (2011). Resolução CNE N° 5/2011, aprovado em 15/03/2011, **fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia Brasília**.
- BRASIL. **Resolução MS/CNS nº 569, DE 08 DE DEZEMBRO DE 2017**. Dispõe sobre os cursos da modalidade educação a distância na área da saúde.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Superior 2022**. Dados sobre os 10 maiores cursos do ensino superior no Brasil, 2022.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **e-MEC: Dados sobre os cursos de graduação em Psicologia. Categorias administrativas, graus acadêmicos, modalidades de ensino e desempenho em indicadores de qualidade educacional**, 2023.

BRASIL. **Resolução CNE/CES N° 1, DE 11 DE OUTUBRO DE 2023**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia.

FIGUEIRA, M. R. S. **Precariedade na docência superior de psicologia em cursos de bacharelado: o caso do conceito do super-eu no ensino da teoria psicanalítica**. 2012. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Universidade Estadual de Maringá, Paraná, 2012.

GAETA, Cecília; MASETTO, Marcos T. **O professor iniciante no ensino superior: aprender, atuar e inovar**. Editora Senac São Paulo, 2019.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

LEITE, Rodrigo Formiga et al. **Aspectos sobre a didática no Ensino Superior: uma revisão narrativa**. Editora Licuri, p. 77-94, 2023.

MARTINS, M. **Psicólogo-professor: o processo de constituição da identidade docente**. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação). Fundação Universidade Federal do Piauí, 2012.

NAGIMZHANOVA, Karakat M. et al. Base do desenvolvimento da personalidade psicológica e profissional de futuros psicólogos educacionais. **Periódico Tchê Química**, v. 16, n. 33, 2019.

NORONHA, Ana. P. P. **Docentes de psicologia: formação profissional**. Estudos de Psicologia (Natal), v. 8, n. 1, p. 169–173, jan. 2003.

OLIVEIRA, Sara Beatriz *et al.* **Ser Psicólogo Docente: os desafios atuais**. Projeto Integrado, 2022.

RUDÁ, Caio; COUTINHO, Denise; ALMEIDA-FILHO, Naomar. Formação em Psicologia no Brasil: o período do currículo mínimo (1962-2004). **Memorandum**, 29, 59-85, UFMG, 2015. Disponível em: <http://www.fafich.ufmg.br/memorandum/wp-content/uploads/2015/11/rudacoutinhoalmeidafilho01.pdf>. Acesso em 30 jul. 2024.

SANTOS, Ezevaldo A. **O desenvolvimento de competências em acadêmicos de Psicologia na elaboração de laudos por meio de Metodologias Ativas e Tecnologias Digitais**. 2022. 157f. Dissertação (Mestrado em Metodologias para o Ensino de Linguagens e suas Tecnologias) - Universidade Pitágoras Unopar, Londrina, 2021.

CRediT

Reconhecimentos:		Não se aplica.		
Financiamento:		Este trabalho foi apoiado por Fundos Nacionais através da FCT-Fundação Portuguesa para a Ciência e a Tecnologia,		
Educ. Anál.	Londrina	v. 10	p. 1-20	e53231

	I.P., no âmbito do UIDEF - Unidade de Investigação e Desenvolvimento em Educação e Formação, UIDB/04107/2020, https://doi.org/10.54499/UIDB/04107/2020 (Cassio Santos).
Conflito de interesses:	Os autores certificam que não tem interesse comercial ou associativo que represente um conflito de interesses em relação ao manuscrito.
Aprovação ética:	Não se aplica.
Contribuição dos autores:	SANTOS, E, A; MAZZAFERA, B, L; SANTOS, C. declaram ter participado da redação do artigo, e afirma ter sido de sua responsabilidade a Conceituação, Curadoria de Dados, Análise Formal e Investigação. SANTOS, E, A; MAZZAFERA, B, L; SANTOS, C. declaram ter participado da Metodologia, Redação – rascunho original; Supervisão, Validação, Visualização, Redação -revisão e edição.

Submetido em: 10 de junho de 2024

Aceito em: 11 de junho de 2025

Publicado em: 12 de agosto de 2025

Editor de seção: João Fernando de Araujo

Membro da equipe de produção: Junior Peres de Araujo

Assistente de editoração: Martinho Gilson Cardoso Chingulo